



## Ilhas do Porto: uma oportunidade ou um mal a erradicar da cidade?

Docente: José Alberto Rio Fernandes

Discente: Ana Sofia Rodrigues Vinhas

Unidade Curricular: Geografia do Porto

Ano Letivo 2016/2017

## Índice

1. Introdução .....	2
2. Enquadramento Teórico .....	2
3. Levantamento e Caracterização .....	4
4. Viver numa Ilha .....	7
5. Conclusão .....	8
6. Referências .....	9

## 1. Introdução

O presente relatório refere-se a uma das diversas questões urbanas existentes na cidade do Porto, as ilhas (habitações).

Inicialmente irei fazer um enquadramento teórico do tema, ou seja, explicar o que são ilhas e como estas surgiram na cidade.

De seguida, procederei ao levantamento e caracterização dessas ilhas, que depois será explicitado.

Irei também fazer referência a alguns elementos envolvidos nesta questão, ou seja, a quem habita nestes locais e como são as condições e qualidade de vida nos mesmos.

Ao longo desta análise vou apresentar diversas imagens que representam as ilhas que existem na cidade do Porto, de modo a ilustrarem a abordagem teórica desta questão urbana.

## 2. Enquadramento Teórico

As ilhas consistem num tipo de habitação operária existente na cidade do Porto.

Muitos autores afirmam que as “ilhas” do Porto, surgem no século XIX, porém, Gaspar Martins Pereira, com base nos seus estudos, refere que estas “são um fenómeno bem mais antigo”. Segundo este professor, o recenseamento das casas da cidade de 1832, revela que existiam no Porto cerca de 200 “ilhas de pobreza”, na área cercada da cidade (Pereira G. M., 2010:3). Apesar de a sua origem ser desconhecida, acredita-se que tenham aparecido devido à grande influência inglesa na cidade no século XVIII.

Inicialmente as ilhas surgiram na zona oriental da cidade, no entanto, espalharam-se pelo centro e concelhos limítrofes. “Os principais focos de «ilhas» localizavam-se já nas mesmas zonas onde se irá verificar maior expansão na segunda metade do século (S. Vítor, Paraíso, Praça da Alegria, Monte Belo, Rua Bela da Princesa, Bairro Alto, Rua das Musas, Rua da Carvalheira, Largo da Fontinha, Germalde, Campo Pequeno, Rua do Breyner, etc.)” (Pereira G. M., 2010:3).

Tal como referido anteriormente, no século XIX, este fenómeno massificou-se. Chegaram ao Porto muitos migrantes devido ao êxodo rural e ao processo de industrialização da cidade. Estes eram oriundos da periferia e dos concelhos de Valongo, Gaia e Gondomar, mas também do Minho, Douro, Ovar e Viseu. Devido ao forte crescimento demográfico que se fez sentir na cidade, esta não conseguiu dar resposta à gradual procura de habitação. A solução foi improvisada, ou seja, criaram-se soluções privadas de recurso, sem conhecimento dos fiscais camarários (Pinto, R. J., 2015:6). É certo que a criação destes espaços residenciais assumiu um papel

significativo na integração das famílias mais pobres na cidade. Segundo Gaspar Martins Pereira estes espaços eram um “lugar onde, por vezes, já residia um parente ou um conterrâneo, lugar onde se cruzavam as camadas trabalhadoras da cidade com os recém-chegados, a ilha constituiu, nesse sentido, um espaço importante de acolhimento e de socialização/integração” (Pereira G. M., 2010:12).

Arquitetonicamente, pode dizer-se as ilhas eram e são filas de casas, normalmente dispostas “em corredor”, ou seja, habitações dispostas em uma ou duas faixas. Estas casas, normalmente são pequenas e térreas e a sua construção era feita nos quintais das habitações da classe média da cidade do Porto. A entrada para estas habitações era feita através de um corredor de acesso à rua e os equipamentos, tais como as casas-de-banho, eram comuns. Relativamente às casas, estas tinham áreas muito pequenas, a sua frente, regra geral, tinha 4 metros e apenas uma porta e uma janela de modo a permitir a criação de um número significativo de habitações para fazer face à elevada procura. De acordo com Teixeira (1996), citado por Pinto (2015) perante o desequilíbrio entre a oferta e a procura de habitação, as ilhas foram uma das soluções melhor adaptadas à morfologia da cidade, para um aproveitamento intensivo dos longos lotes de muitas das ruas, grande parte das quais abertas na primeira metade do século XIX (Pinto, R. J., 2015:7).



*Figura 1: Disposição das casas numa "ilha";*

*Fonte: "Ilhas" do Porto - Levantamento e Caracterização*

Uma das primeiras intervenções nas ilhas, surgiu no século XX. Devido aos fracos materiais de construção das habitações e à insalubridade existente nestes locais, despoletaram-se uma série de problemas de saúde e bem-estar, para os quais era necessário interceder. Não menos importante, é a relação entre residência e trabalho que existe nestes locais. O crescimento industrial da cidade alimentou que os operários se fixassem junto das fábricas e que nas suas habitações realizassem atividades de produção artesanal e domésticas, por exemplo, em algumas casas existiam teares. É importante destacar como modo de intervenção para solucionar estas situações, o Plano de Salubridade das Ilhas (1956), o Plano de Melhoramentos do Porto (1956-1966), o Projeto SAAL (Serviço Ambulatório de Apoio Local) (1974-1976) e o Plano Especial de Realojamento (PER), de 1993.

O Plano de Melhoramentos foi o responsável pela construção de bairros sociais na cidade, sendo que este processo deslocou para a periferia cerca de um quinto do total de moradores das ilhas (Pinto, R. J., 2015:15).

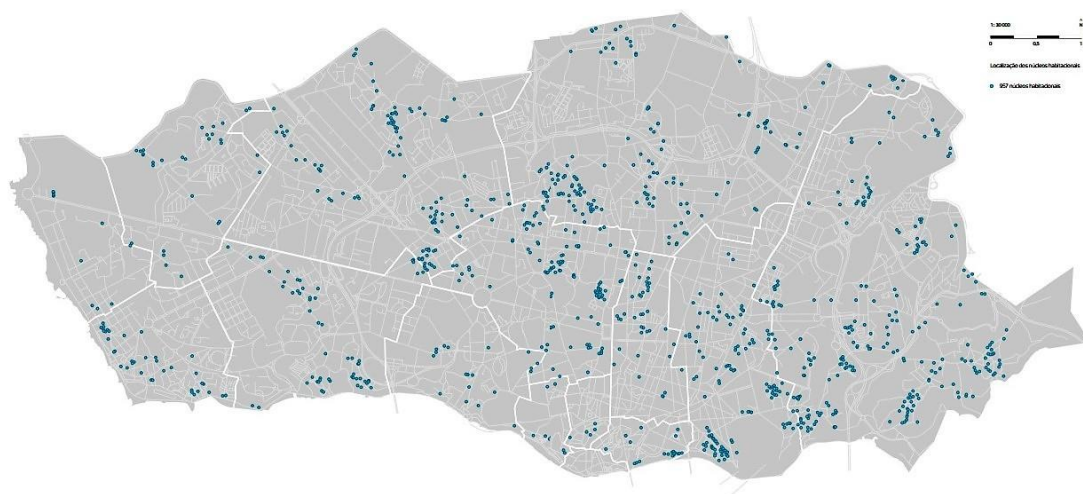
O SAAL assegurava o direito de as populações permanecerem nas suas zonas de residência e pretendia erradicar todas as formas de alojamento precário (Pinto, R. J., 2015:15).

O PER o programa mais recente, consistiu num meio de financiamento (público e privado) à compra de habitação própria, o que permitiu que se reduzissem o número de ilhas e do total de casas ocupadas. (Pinto, R. J., 2015:15)

É certo que muitas ilhas desapareceram na sequência da implementação destes planos, no entanto, devido aos anos de recessão e à austeridade, estas ainda existem, algumas recuperadas, mas outras degradadas.

### 3. Levantamento e Caracterização

Tendo por base o estudo sobre as “ilhas” realizado pela Domus Social, foi possível apurar que, em 2015, existiam 957 núcleos onde vivem mais de 10 000 pessoas. Estas predominam na união de freguesias de Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória, com destaque para Cedofeita.



*Figura 2: Localização dos núcleos habitacionais; Fonte: "Ilhas" do Porto - Levantamento e Caracterização*

Para a implementação deste estudo, a Domus Social forneceu uma ficha de observação e uma ficha de inquérito aos residentes de modo a analisar as condições das habitações e a situação socioeconómica dos mesmos. Os resultados obtidos neste estudo servirão de base para a elaboração deste tópico.

Estes 957 núcleos possuem 8265 alojamentos e estes localizam-se em diferentes freguesias do concelho do Porto. A freguesia de Campanhã regista o maior número de núcleos habitacionais, 243 e um total de 2019 alojamentos. De seguida, surge a união de freguesias de Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória, com 1743 alojamentos, sendo que a maior parte se situa em Cedofeita. Também as freguesias do Bonfim e Paranhos apresentam valores significativos, com 1401 e 1202 alojamentos respetivamente.

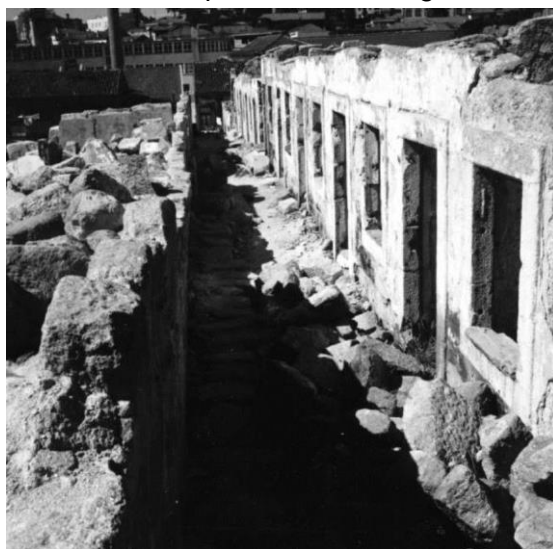
No que diz respeito à ocupação dos alojamentos, verifica-se que é na freguesia de Campanhã que se regista o maior número de alojamentos desabitados, 758. O número mais elevado de núcleos habitacionais desabitados regista-se na união de freguesias de Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória, 25.

O número total de “ilhas” diminuiu 19%, enquanto que os núcleos e alojamentos desabitados aumentaram muito significativamente. Neste último caso, destaca-se a união de freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, pelo aumento em 205% do total de alojamentos desabitados.

Os núcleos habitacionais podem ser distinguidos devido à sua tipologia morfológica. A tipologia “ilha” é a mais significativa, predominando na freguesia de Cedofeita, Miragaia, São Nicolau, Sé e Vitória, seguindo-se a “ilha atípica” que se destaca em Campanhã. Existem ainda das seguintes tipologias: “bairro operário”, “vilas”, predominantes na freguesia de Paranhos e “quintas”, na freguesia de Campanhã.

No que diz respeito à sua caracterização, foi possível apurar que são mais comuns os núcleos habitacionais com um número de alojamentos entre 4 e 9. No entanto observam-se também valores mais elevados, com um número de alojamentos entre 19 a 40, em cerca de 60 núcleos.

É importante referir que o estado de conservação dos alojamentos está diretamente relacionado com a sua ocupação. A união de freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde apresenta valores positivos no que diz respeito ao mau estado e ruína dos núcleos habitacionais. No entanto, a freguesia distingue-se notoriamente pela negativa, apresentando a maior concentração de núcleos em mau estado e em ruína. As vilas são a tipologia que apresenta maior valor de edifícios em bom estado.



*Figura 3: "Ilha" em ruínas; Fonte: "Ilhas" do Porto - Levantamento e Caracterização*



As condições de acessibilidade aos equipamentos disponíveis, a idade e o número de pisos dos edifícios destes núcleos são um importante de fator de caracterização dos mesmos. Os problemas de acessibilidade variam de forma diferente no espaço, é de referir que freguesia de Campanhã regista vários problemas neste aspeto. Os problemas de acessibilidade mais frequentes são relativos ao estado do pavimento e à existência de degraus no núcleo habitacional.

No que concerne às instalações sanitárias, verifica-se que nos diferentes tipos de núcleos habitacionais ainda existe um elevado número de instalações desativadas.

Por fim, este estudo refere que a maioria dos núcleos é anterior a 1951 e que na sua generalidade têm um piso.

De modo a contrariarem-se estas tendências é necessária uma estratégia de intervenção. A forma, localização e inserção urbana dos núcleos habitacionais constituem num conjunto de condicionantes da intervenção.

Em alguns casos, será pertinente a aplicação de um modelo de demolição dos núcleos habitacionais e realojamento (imediato) em outros locais.

Será também possível a utilização de um modelo de intervenção baseado nos proprietários existentes, ou seja, a situação é resolvida pelos mesmos.

Noutras situações, será necessário um modelo de substituição temporária e negociada dos proprietários ou de alteração das relações de propriedade. Neste caso, os proprietários não têm capacidade ou interesse para intervir, como está a acontecer na “ilha” da Bela Vista.



*Figura 4: "Ilha" da Bela Vista; Fonte: "Ilhas" do Porto - Levantamento e Caracterização*

Pode também desenvolver-se um “modelo de saída”, para outros tipos de alojamento.

Por fim, pode trabalhar-se num modelo de desenvolvimento de novos tipos de ocupação/atividades. Por exemplo, muito recentemente foi noticiada a transformação de duas “ilhas” (“ilha” do Bairro Amarelo e “ilha” da Rua do Bonjardim), em residências para estudantes.

#### 4. Viver numa Ilha

Neste ponto será feita referência a alguns elementos envolvidos nestes núcleos habitacionais, ou seja, a quem habita nestes locais e como são as condições e qualidade de vida nos mesmos.

Nas “ilhas” vivem essencialmente famílias “nucleares sem filhos” e as “pessoas isoladas”, no entanto, as famílias “nucleares com filhos solteiros” e “monoparentais (mulher) com filhos solteiros”, são igualmente importantes nas “ilhas” do Porto.

Em termos de rendimento dos indivíduos, verifica-se que as pensões como a reforma, o subsídio de desemprego e o rendimento social de inserção, ao invés dos rendimentos do trabalho, têm ganho importância nas fontes de rendimento



*Figura 5: Habitantes de uma "ilha"; Fonte: Revista Visão (julho 2013)*

dos mesmos. Através destas informações pode concluir-se que nestes núcleos habitacionais predominam os baixos rendimentos, ou seja, as dificuldades económicas.

Em termos de idade, pode dizer-se que os residentes nas “ilhas” são maioritariamente idosos, sendo que os jovens representam apenas uma ínfima parte dos mesmos. Associadas à idade, surgem as habilitações literárias dos indivíduos, que são nulas ou muito reduzidas (4º ano de escolaridade) na sua maioria.

No que diz respeito à nacionalidade da população, verifica-se que nestes núcleos habitam essencialmente portugueses, no entanto estão presentes indivíduos de outras nacionalidades, ainda que em menor número.

Pode ainda referir-se que uma parte considerável dos inquiridos apresentam problemas crónicos de saúde, tais como asma, hipertensão, problemas cardíacos, entre outros.

Como foi referido anteriormente, a construção da maioria dos alojamentos remonta à década de 1950.

A maioria dos inquiridos reside nestes alojamentos há mais de 30 anos, sendo que apenas uma pequena parte reside à menos de 5 anos.



*Figura 6: Interior de uma casa de uma "ilha"; Fonte: "Ilhas" do Porto - Levantamento e Caracterização*



Em termos de alojamento verifica-se a supremacia do arrendamento (cerca de 80% dos casos), face aos 18% de alojamentos que são propriedade dos residentes. Os encargos com a habitação são também importantes de referir. Quase metade dos residentes tem uma despesa de renda/prestação inferior a 50€ e mais de metade inferior a 100€. Note-se que o valor das rendas variou com o tempo, em casos de arrendamentos mais recentes, os valores são mais elevados do que há 10 anos atrás.

Em termos de manutenção dos alojamentos, quase a totalidade dos inquiridos revelam que foram realizadas intervenções e que os responsáveis pelas mesmas são os próprios residentes.

As instalações sanitárias e de banho são um problema. A utilização destes equipamentos é muitas vezes coletiva, mas, no entanto, já se regista um valor considerável de inquiridos com instalações interiores.

Resumidamente, os inquiridos consideram maioritariamente que o estado de conservação dos seus alojamentos é razoável ou bom, encontrando-se satisfeitos ou muito satisfeitos com os mesmos e com as relações com a vizinhança.

Estes referem como positivo a proximidade entre comércio e serviços, o sossego, a localização e boa rede de transportes. Como negativo apontam a insegurança, falta de estacionamento/trânsito, conflitos de vizinhança e más condições da casa.

Por fim, é importante referir que a maioria dos inquiridos tem o desejo de mudar de residência, no entanto, uma parte considerável, não manifesta interesse na mudança. Estes sugerem a reabilitação e limpeza de modo a que o alojamento e a zona de residência sejam melhorados.

## 5. Conclusão

As “ilhas” no concelho do Porto consistiram num importante meio de integração dos migrantes originários do êxodo rural. No entanto, estes núcleos de habitação não eram do agrado de todos. Isto devia-se aos fracos materiais de construção das habitações e à insalubridade existente nestes locais, que despoletaram problemas de saúde e bem-estar.

Ao longo deste trabalho foi possível compreender que ainda hoje está presente nas “ilhas” do Porto, um contexto de envelhecimento e de vulnerabilidade social. Para além das condições socioeconómicas, também as condições dos alojamentos dos núcleos revelam alguns problemas, tais como a degradação, o abandono, a sobrelotação, a carência de equipamentos básicos, entre outros.

A aplicação de modelos de intervenção nestes núcleos habitacionais vai consistir numa melhoria significativa das condições dos mesmos, mas também num modo de dar

resposta aos crescentes pedidos de habitação social, por pessoas com dificuldades económicas.

Pode então concluir-se que, inicialmente, as “ilhas” eram vistas como um mal a erradicar da cidade e atualmente consistem numa oportunidade para os mais carenciados.

## 6. Referências

- Pereira G. M., (setembro 2010). “As ilhas no percurso das famílias trabalhadoras do Porto em finais do século XIX”. – Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/63550>
- Vázquez, I. B., & Conceição, P. (janeiro 2015). “Ilhas” do Porto – Levantamento e Caracterização. Município do Porto. – Disponível em: <http://www.domussocial.pt/noticias-domus/estudo-ilhas-do-porto-consulte-aqui>
- <http://cargocollective.com/ilhasdoporto/Ilhas-com-historia>
- <https://www.publico.pt/2015/11/07/local/noticia/duas-ilhas-do-porto-preparamse-para-receber-universitarios-1713592>
- <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/viver-numa-ilha-no-centro-do-porto=f742968>